

R\$ 12 de cada brasileiro para acabar com a fome

Além de contribuições mensais, PT quer taxar em 5% as despesas em restaurantes de luxo

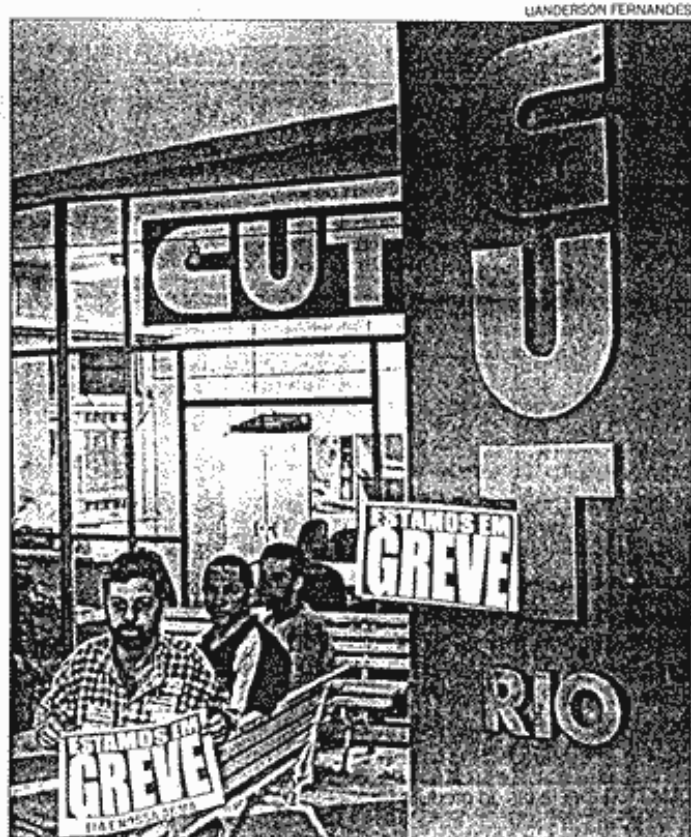
SÃO PAULO

Para acabar com a fome no País, o PT calcula precisar de R\$ 12 por mês de cada brasileiro "não-pobre". O dinheiro seria destinado a quem sobrevive com renda diária abaixo de US\$ 1 (R\$ 2,52). Entre outras medidas, o programa prevê a distribuição de vales-alimentação. Para financiar a proposta — chamada Fome Zero —, o PT quer taxar em 5% as despesas em restaurantes de luxo e redistribuir tributos sobre bens supérfluos, como cigarros e bebidas alcoólicas.

O Tesouro e os governos estaduais também participariam, e seria criado um Fundo de Combate à Fome, formado pelo redirecionamento de impostos cobrados nos alimentos, como ICMS, PIS e Cofins.

Elaborada pelo Instituto Cidadania, coordenado pelo presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, a proposta foi detalhada em seminário na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo. "Nada do que vamos apresentar aqui é definitivo. Por isso, estamos fazendo vários seminários. Sabemos que é difícil acabar com a fome, mas algumas ações já poderiam estar sendo praticadas", discursou Lula.

O programa tem custo estimado em R\$ 10,6 bilhões anuais, num prazo de 8 anos. "Representa pouco mais de um terço das exportações agropecuárias do País este ano", destacou o professor José Graziano da Silva, da Unicamp, um dos autores do projeto, que identificou no País 44 milhões de pessoas vivendo com menos de US\$ 1 por dia.



EMPREGADOS do sindicato se solidarizam com os colegas dispensados

Para a FGV, contribuição seria menor

■ Estudo da Fundação Getúlio Vargas, anunciado em julho, mostra que o fim da indigência custaria menos do que calcula o PT. Para a FGV, bastaria que cada cidadão contribuísse mensalmente com R\$ 10,40 para que se acabasse com a fome de 50 milhões de brasileiros. Segundo o pesquisador Marcelo Néri, o Brasil precisaria investir R\$ 1,7 bilhão por mês (2% do PIB), ou R\$ 20,4 bilhões por ano.

"A idéia é mostrar como custa pouco erradicar a pobreza e tirar 50 milhões de brasileiros da indigência", disse Néri. O trabalho considerava indigente quem não consome o mínimo de calorias para as necessidades básicas, segundo padrões da Organização Mundial de Saúde. À época, a secretária de Assistência Social do Governo federal, Wanda Engel, criticou as soluções simplistas contra a fome.

CUT do Rio não dá estabilidade

■ Funcionários da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Rio de Janeiro entraram em greve ontem por causa da demissão de cinco colegas. O operador de xerox Édio Domingues foi o único que conseguiu um acordo. Para o restante da equipe, o clima era de revolta. No fim da tarde, o secretário-geral da CUT-Rio, Ronaldo Moreno, pediu por escrito o desligamento da Comissão Administrativa da central por causa da decisão da diretoria.

"É um absurdo a CUT do Rio demitir 35% dos empregados, justo quando a campanha nacional da entidade defende a estabilidade", revoltou-se o jornalista José Olyntho Contente Neto, 44 anos, dispensado após 10 anos ligado à CUT. Para fazer o jornal da entidade, a diretoria pretende contratar um estagiário.

Também foram dispensados o faxineiro Sérgio Crispim de Oliveira, 32 anos, o fotógrafo Samuel Tosta, 44 anos, e o auxiliar administrativo Mário Jorge de Oliveira, 41 anos. Segundo o tesoureiro da CUT, Adelson Telles, as demissões foram decididas em janeiro. "As demissões são secundárias e de menor importância. A estrutura estava pesada, ineficiente. E os salários, fora da realidade. Não é política de demissão e, sim, uma reestruturação", minimizou Adelson. Os manifestantes fazem protesto hoje, às 10h, em frente à sede da CUT, na Avenida Presidente Vargas.